

Amazonino nega compra de voto e não abre contas

Governador disse só conhecer os deputados acusados da venda "superficialmente"

JOÃO DOMINGOS

BRASÍLIA — O governador do Amazonas, Amazonino Mendes (PFL), recusou-se a abrir o sigilo bancário, fiscal e telefônico, durante depoimento na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) que apura a venda de votos de três deputados do Acre em favor da reeleição. Sob protestos, os deputados Matheus Schmidt (PDT-RS), José Genoíno (PT-SP) e Sérgio Miranda (PC do B-MG) renunciaram-se. Alegaram que a CCJ não tem competência para apurar, pois não pode quebrar o sigilo de nenhum acusado.

Foi a primeira vez em sua história que a CCJ fez reunião em uma segunda-feira à noite. Foi também a primeira vez em que um governador compareceu para depor em um processo em que, se fosse criminal, estaria enquadrado na condição de co-reu. Amazonino foi citado pelos ex-deputados João Maia e Ronivon Santiago como um



O governador: "Coube a Cameli conversar com eles sobre reeleição"

dos corruptores na compra dos votos. Os dois — tidos como réus-confessos pela comissão — renunciaram para fugir da cassação e concorrer nas eleições de 1998.

O fato de Amazonino ter optado por depor em uma segunda-feira à noite — os parlamentares só começam a chegar a Brasília na terça-feira —, foi interpretado como desafio à comissão. A decisão do governador foi comuni-

cada ao presidente da CCJ, Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN), na quinta-feira à noite. Alves aceitou e consultou os colegas sobre a possibilidade de comparecerem a Brasília na segunda-feira. O quórum foi conseguido depois de muitas negociações.

Amazonino chegou à comissão acompanhado do líder do governo na Câmara, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), do líder do PFL, Inocêncio Oliveira

(PE), e de vários deputados de seu Estado, como Euler Ribeiro (PFL), Átila Lins (PFL) e Pauderney Avelino (PFL), além do presidente do PFL, José Jorge (PE). Luís Eduardo retirou-se depois de uma hora do depoimento. Amazonino negou tudo, até mesmo ter feito contato com os cinco deputados acreanos acusados da venda de votos.

LUÍS EDUARDO
ACOMPANHA
DEPOIMENTO
POR UMA HORA

Superficial — "Conheço todos eles, superficialmente", afirmou ao se referir a Maia e a Santiago — que não respondem a processo na Câmara, porque renunciaram — e a Chicão Brígido (PMDB), Osmir Lima (PFL) e Zila Bezerra (PFL). "Coube ao governador Orleir Cameli conversar com eles sobre a reeleição", afirmou Amazonino. Cameli presta depoimento amanhã. O governador disse que os defensores da reeleição conversaram com os deputados contrários à tese, para convencê-los a mudar de idéia. "Eu trabalhei muito", afirmou. "Estive com deputados de Minas Gerais, do Pará, de Santa Catarina e de São Paulo." Ele até citou alguns: Herculano Anghinetti (PPB-MG), Cunha Lima (PPB-SP) e Antônio Feijão (PSDB-AC).